

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

TALITA CRISTINA FARIAS

**RODA GIGANTE: PROPOSTA DE UM TELEJORNAL
INFANTIL**

BAURU
2010

TALITA CRISTINA FARIAS

**RODA GIGANTE: PROPOSTA DE UM TELEJORNAL
INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação da Profa. Ms. Ligia Beatriz Carvalho de Almeida.

BAURU
2010

Farias, Talita Cristina

F224r

Roda Gigante - proposta de um telejornal infantil / Talita Cristina Farias -- 2010.
39f.

Orientadora: Prof. Ms. Ligia Beatriz Carvalho de Almeida.
Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo) - Universidade Sagrado Coração - Bauru - SP.

1. Criança. 2. Programas educativos. 3. Jornalismo. 4. Televisão. 5. Telejornal infantil. I. Almeida, Ligia Beatriz Carvalho de. II. Título.

TALITA CRISTINA FARIAS

RODA GIGANTE: PROPOSTA DE UM TELEJORNAL INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao centro de Ciências Sociais Aplicadas como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Jornalismo, sob orientação da Profa. Ms. Ligia Beatriz Carvalho de Almeida.

Banca Examinadora:

Profa. Ms. Ligia Beatriz Carvalho de Almeida
Universidade Sagrado Coração

Profa. Esp. Sandra Mara Faria Firmino
Universidade Sagrado Coração

Profa. Ms. Vanessa Matos dos Santos
Universidade Sagrado Coração

Bauru, 26 de novembro de 2010.

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão à Professora Ligia Beatriz Carvalho de Almeida, por sua dedicação e competência na orientação desse trabalho.

Agradeço também todos os professores da Universidade Sagrado Coração que tive nesses cinco anos de estudo e a equipe da TV Acadêmica, em especial João Carlos Modolo.

Para a realização desse trabalho contei com a ajuda de diversas pessoas desde amigos que sempre estiveram comigo até familiares, os quais agradeço imensamente: Donizete, Maria Cristina, André, Vanessa, Rafael, Daniel, Andréia, Fernanda, Maitê e, em particular, André Portela.

Agradeço as mães e as crianças que colaboraram na produção do piloto do programa proposto por esse trabalho.

RESUMO

Neste trabalho debateu-se a importância da inserção de conteúdos jornalísticos televisivos no mundo infantil em meio à imensa transformação pela qual passaram os meios de comunicação e as crianças, ao longo dos anos modernizados. Um telejornal infantil dá a criança, através da televisão, uma oportunidade de ampliar seu campo de conhecimento. Por isso, formulou-se uma proposta para um programa jornalístico infantil regional. Foram estudadas literaturas sobre programas educativos, produção televisiva e jornalística. Foi elaborado um planejamento para o programa e, por fim, realizou-se a produção de um piloto, para exemplificar as características do telejornal infantil. A obrigatoriedade de transmissão de programas educativos nas emissoras de TV brasileiras torna plausível a implantação da sugestão neste trabalho que propõem a produção e veiculação do programa regularmente. Posicionar a criança no mundo atual e lhe dar espaço para manifestar sua opinião é afirmar a sua importância para o futuro da sociedade.

Palavras-Chave: Criança. Programas educativos. Jornalismo. Televisão. Telejornal infantil

RESUMÉN

En este trabajo se debatió la importancia de la inserción de contenidos periodísticos televisivos en el mundo infantil en medio a la inmensa transformación pela cual pasaron los medios de comunicación y los niños, al largo de los años modernizados. Un telediario infantil da el niño, a través de la televisión, una oportunidad de ampliar su campo de conocimiento. Por eso, se formuló una propuesta para un programa periodístico infantil regional. Fueron estudiadas literaturas sobre programas educativos, producción televisiva y periodística. Fue elaborado una planificación para el programa y, por fin, se realizó la producción de un piloto, para ejemplificar las características del telediario infantil. La obligatoriedad de transmisión de programas educativos en las emisoras de Tele brasileñas hace plausible la implantación de la sugerencia en este trabajo que proponen la producción y vehiculación del programa regularmente. Posicionar el niño en el mundo actual y darle espacio para manifestar su opinión es afirmar su importancia para el futuro de la sociedad.

Palabras-Llave: Niño. Programas educativos. Periodismo. Televisión. Telediario infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	TELEVISÃO E INFÂNCIA NO MUNDO PÓS-MODERNO.....	10
2.1	LINGUAGEM E MEDIAÇÃO EDUCATIVA.....	12
3	TELEVISÃO COMO MEIO PÚBLICO DE TRANSMISSÃO DE EDUCAÇÃO.....	14
3.1	A TV EDUCATIVA PARA CRIANÇAS NO BRASIL.....	16
4	JORNALISMO.....	18
4.1	TELEJORNALISMO.....	19
4.2	A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO JORNALISMO TELEVISADO.....	21
4.3	CRIANÇAS E PRODUÇÃO DE TELEVISÃO.....	22
4.4	PRODUZINDO UM TELEJORNAL.....	23
5	PLANEJAMENTO DO PROGRAMA RODA GIGANTE.....	24
5.1	PRODUZINDO O PILOTO RODA GIGANTE.....	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXO A – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE SONS E IMAGENS.....	33
	APÊNDICE A - SCRIPT RODA GIGANTE.....	34
	APÊNDICE B – DVD PILOTO RODA GIGANTE	

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da preocupação com a formação da criança e sua educação para a sociedade democrática que queremos ter no futuro, na qual a comunicação exerce função social e educativa. Procurou-se analisar o contexto atual, buscando suas raízes históricas.

No primeiro capítulo “Televisão e infância no mundo pós-moderno” trata-se basicamente do advento da globalização e a forma como ela modificou a visão das crianças, transformando-as cada vez mais em futuros adultos fáceis de manipular. A mídia tem sido agente da consolidação dessa transformação.

O capítulo seguinte “Televisão como meio público de transmissão de educação”, mostra a obrigatoriedade da televisão brasileira em transmitir programas educativos e um breve histórico de programas infantis pioneiros em educação no Brasil.

O terceiro capítulo aborda resumidamente como é a atividade jornalística e o telejornalismo brasileiro, elencando a responsabilidade social do jornalismo televisado e a importância do diálogo familiar sobre os conteúdos transmitidos pela televisão e a criança que assiste. São mostradas as características da produção de programas televisivos, discutindo-se conceitos e as medidas necessárias ao envolver crianças na produção.

No quarto e último capítulo é apresentado o planejamento do programa proposto por esse trabalho, suas características, público-alvo, objetivos, formato, detalhamento do conteúdo, justificativa, linguagem, equipe e infraestrutura.

Este trabalho tem como finalidade propor a produção e veiculação de um telejornal infantil em canais da televisão brasileira (não só educativos), como uma forma de incentivar a participação da criança nas produções e de fazê-las interpretar e criar uma visão crítica das notícias que interpelam suas vidas todos os dias.

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Atualmente a educação brasileira desperta pouco interesse nas crianças, os conteúdos passados para elas não as preparam para atuar na sociedade de forma questionadora, incisiva e participativa como deveriam.

A TV tem sido acusada de colaborar para que isso ocorra, mas apesar da condenação ao veículo percebe-se que é possível que os programas televisivos sejam utilizados como coadjuvantes na educação dos pequenos.

O desempenho da função educativa pelas emissoras de televisão comerciais, todas elas concessões públicas, passou a ser cobrado oficialmente pelo decreto 236, de 28 de fevereiro de 1967. Instituiu-se a obrigatoriedade de transmissão diária de programas educativos. Mas o que vemos são programas infantis, produzidos utilizando sempre a mesma fórmula: apresentador adulto no estúdio com um auditório e desenhos animados importados. No entanto, há exceções que se transformam em sucesso como os programas da TV cultura – Ratibum, Cocoricó, Mundo da lua.

As produções regionais são praticamente nulas, o que afasta a possibilidade da criança se ver representada na TV. Para muitas pessoas formatos jornalísticos são tidos como chatos e desinteressantes pelo público infantil, como se na vida da criança não ocorressem fatos e ela não tivesse direito e nem necessidade de informação.

A proposta de um programa jornalístico educativo televisado vem para instigar essas crianças a desenvolver uma visão mais crítica e auxiliar o entendimento dos conteúdos passados pela mídia.

1.2 JUSTIFICATIVA

O exercício da troca de idéias, da percepção da diferença de pontos de vista e da pluralidade de alternativas para a solução de problemas deve ser também o papel da televisão. As ações cotidianas devem se entrelaçar com os conteúdos da mídia para gerar debates que possam mostrar para as crianças o quanto cada um pode aprender sobre o mundo ao seu redor, sobre os seus direitos e deveres e ainda entender de que forma uma opinião poderá despertar no outro um novo modo de pensar e agir. Considerando que as TVs educativas são emissoras de caráter educativo e cultural os programas transmitidos por elas devem servir de instrumentos que realmente nos permita pensar a realidade das coisas e nos posicionar quanto a elas.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo planejar um programa televisivo jornalístico para o público infanto-juvenil.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Elaborar o planejamento do programa;
- Roteirizar e Produzir um piloto para um telejornal infantil.

1.4 METODOLOGIA

Neste projeto foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa exploratória. O referencial teórico foi elaborado por meio de pesquisa em literatura específica: livros, artigos científicos e materiais eletrônicos.

Foram estudadas publicações sobre programas educativos, produção televisiva e jornalística. Na seqüência, foi elaborado o planejamento do programa e, por fim, realizou-se a produção de um piloto, para exemplificar as características desse telejornal infantil.

2 TELEVISÃO E INFÂNCIA NO MUNDO PÓS-MODERNO

A mídia compreende um conjunto de instituições, organizações e negócios voltados para a produção e difusão de informações para públicos diversos. Na sociedade do conhecimento e da comunicação de massa em que vivemos, a televisão tornou-se instrumento para o processo educativo.

Vivíamos, até pouco tempo, na sociedade do trabalho. Mais ou menos por volta de 1970, sentimos o nosso mundo mudar de maneira nunca vista. Nos últimos quarenta anos, aconteceram duas crises que, inclusive, se auto-alimentaram. Sociologicamente falando, tivemos a crise da sociedade do trabalho e com ela a crise da individualidade moderna, pois, até então, o indivíduo se auto afirmava por ser trabalhador, pela profissão que exercia. Ao serem extintos inúmeros postos de trabalho, a individualidade também entrava em crise, já que quem não trabalhava era considerado apenas um desocupado. Muitos dos pensadores que identificaram e analisaram essas crises preferiram chamar o mundo que emergiu a partir delas de “Mundo pós-moderno”.

O que seria esse mundo pós-moderno? Do ponto de vista filosófico, ele cria uma nova justificativa para a individualidade, nome dado ao homem enquanto “sujeito”, isto é, o ser consciente de seus pensamentos e responsável por seus atos. O que surgiu de diferente, após essas crises, foram os valores do mundo pós-moderno: a aceitação de que o homem pode se entregar ao presente e ao prazer, ao consumo e ao individualismo. Para muitos, isso não passa de niilismo: ausência de valores.

Segundo a perspectiva pós-moderna, à medida que o ritmo, as dimensões e a complexidade das sociedades modernas aumentam, a identidade vai se tornando cada vez mais instável e frágil. Nessa situação, os discursos da pós-modernidade problematizam a própria noção de identidade, afirmando que ela é um mito e uma ilusão. (KELLNER, 2001, p. 298)

Segundo Ghiraldelli (2000) cada indivíduo é o que seu corpo é mais exatamente cada indivíduo é um corpo que consome. Assim é vista também a criança no mundo pós-moderno, a infância se volatizou. A televisão, ao longo dos anos modernos transmite tanta variedade que fica difícil definir o que é produzido para cada público. Tudo ficou entrelaçado e hoje vemos programas infantis com linguagem adulta. Sendo assim:

Se cada um de nós é um “corpo”, então, a educação mais adequada a nossa condição é o treinamento, o adestramento. E se a criança só é a criança dentro daquilo que os meios de comunicação autorizam, definindo sua condição a partir da imposição do que deve ser consumido pelo seu corpo, então, devemos, para fazer existir crianças na escola,

reproduzir ali todo o esquema de adestramento, acoplado à forma padrão de comunicação determinado pela TV. (GHIRALDELLI, 2000, p. 28)

Com essa transformação de cultura e valores, as crianças são os principais alvos e, conseqüentemente, os maiores afetados.

Tudo que se fala na televisão é testemunhado por eles sem que estejam completamente preparados para fazer uma análise crítica. Os programas jornalísticos de hoje não transmitem notícias do universo infantil, e ao conviver com esses noticiários muitas vezes sensacionalistas, a criança se introduz no universo adulto e perde a inocência. Assim os seus interesses vão se transformando juntamente com a mudança social e parece que de repente, sem que ninguém entenda a razão, educar ficou mais difícil.

Os direitos das crianças devem ser prioridade para os adultos. Segundo o princípio 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos¹, “a criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas”. Os artigos 4º e 16º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmam esse direito, legitimado ainda pelo artigo 227 da Constituição Federal de 1988².

Pesquisa realizada, em 2003, pelo canal de TV a cabo destinado ao público infanto-juvenil, Cartoon Network, com 1.503 meninas e meninos, de 6 a 11 anos, das classes A, B e C de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte, revelou que as crianças de hoje, além de mais inteligentes, são ligadas nas novas mídias, bem informadas, vaidosas e consumistas. (UOL, 2010)

Nascidas em plena revolução tecnológica, as crianças de hoje continuam gostando de brincar, especialmente com videogame, ou outro artefato tecnológico. Ainda segundo a pesquisa citada, as crianças apreciam a companhia dos pais, sobretudo se for para ir ao shopping fazer compras. A garotada adora consumir roupas e faz questão de escolher os modelos. Recebe mesada e, depois de gastar dinheiro com guloseimas, compensa com refrigerante e sorvete *diet*. Independentemente, meninos e meninas tomam atitudes e discutem assuntos com a firmeza dos adultos. A exposição à TV continua significativa: 81% das crianças entrevistadas passam mais de três horas na frente da televisão, o que representa uma média mais alta que as do México, da Argentina (ambas 76%) e do Chile (62%). (UOL, 2010)

Esses dados são retratos de uma geração que aprende a dominar a tecnologia ao mesmo tempo em que é alfabetizada. No entanto, o que a pesquisa não revela é a existência no Brasil de

1 Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>.

2 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>.

crianças cuja realidade é bem diferente, para as quais nem mesmo as leis anteriormente fazem valer o direito de brincar e de se dedicar a atividades recreativas.

2.1 LINGUAGEM E MEDIAÇÃO EDUCATIVA

Como na atualidade a criança foi inserida na era virtual, sem que a linguagem se adaptasse a ela. O sociólogo italiano Giovanni Sartori (2001) levantou uma tese que tem gerado polêmica sobre o papel desempenhado pela televisão na formação da mentalidade. Segundo essa tese a televisão criou um novo tipo de ser humano. Ela estaria suscitando a transformação do *homo sapiens*, produzido pelo livro e pela cultura escrita, em *homo videns*, forjado pela cultura midiática virtual e pelo império da imagem. A guerra aqui fica por conta da cultura escrita do livro e a cultura da imagem da televisão, e qual delas seria a melhor maneira de educar.

Para fruir o texto de um livro é preciso dominar a língua a que pertence, pois do contrário ela se reduz à condição de letra morta. Em contrapartida, para entender uma imagem, o telespectador só precisa vê-la: É suficiente não ser cego. De fato, não se vê imagem em chinês, árabe ou inglês. Enquanto a palavra é parte integrante e constitutiva de um universo simbólico, a imagem não é nada disso. (VIVARTA, 2004, p. 54)

Contudo o pensamento do pesquisador latino americano em comunicação, Guillermo Orozco Gómez (2004), é oposto ao de Sartori (2001). Em entrevista concedida à Vivarta ele destaca a necessidade de reconhecer que ambas podem manipular e esclarecer o pensamento, mostrar e ocultar, produzir sensações, emoções e conhecimento.

A teoria de Sartori me parece insustentável. Cada meio de comunicação é muitas coisas ao mesmo tempo. É um meio, é uma linguagem, é uma tecnologia e é uma instituição. O problema que geralmente se tem com a má qualidade da televisão é mais institucional. Reconheço que há um problema, mas ele existe por causa da incerteza do mercado, onde importa vender, consumir e baratear tudo. A qualidade dos produtos dos meios de comunicação ou televisivos acaba afetada por essa dinâmica. Creio que a linguagem da imagem é tão boa quanto a da escrita. Parece-me um argumento falso de intelectuais ilustrados isso de que “vamos voltar ao que a espécie humana fazia antes”. Somos videns, somos ludicus e somos sapiens, e somos eroticus etc., e somos tudo isso simultaneamente. Mas reconheço que há problemas com a interação em geral da sociedade com uma programação de tevê barata. E aí concordo com Sartori em chamar a atenção para que isso se corrija e levemos a sério a tevê. (VIVARTA, 2004, p. 60)

A pesquisadora de cinema Ivana Bentes (2004), também não concorda que a cultura letrada seja superior a cultura audiovisual. Até mesmo porque hoje existe um analfabetismo funcional preocupante, ou seja, muitas pessoas não entendem o que lêem.

Segundo ela é preciso promover uma interação multimídia em favor de um projeto de formação cultural de crianças e adolescentes, no qual a televisão seria mobilizada para estimular o acesso àquela mais fraca no momento, e explica que “É preciso uma política pública abrangente para alcançar a universalidade da cultura letrada. Mas a televisão, na condição de meio de comunicação mais poderoso no momento, é o melhor campo para desenvolver essa batalha”. (VIVARTA, 2004, p. 60)

Nesse sentido, ela acredita que muitos adolescentes passaram a ler determinados livros depois de ver algo sobre em algum programa da tevê, noticioso ou ficcional e declara que “atualmente a televisão tem um poder de formar valores maior do que a escola e os outros meios juntos”. (VIVARTA, 2004, p. 60)

Analisando esse debate entre a mídia e a leitura, e o relacionando ao tema deste trabalho, que é o programa jornalístico infantil, entende-se que é possível abordar qualquer assunto para esse público, desde que se consiga sintonia de linguagem. Com sintonia, se torna viável que o programa televisivo auxilie na formação da identidade das crianças e jovens, contestando o paradigma do mundo pós-moderno de que as crianças de hoje não tem identidade e nem criticidade frente aos meios de comunicação.

3 TELEVISÃO COMO MEIO PÚBLICO DE TRANSMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Acredita-se que grande parte das crianças e dos adolescentes brasileiros, por viver em famílias com renda per capita inferior a meio salário mínimo, 44,7% das crianças e adolescentes de até 17 anos viviam, em 2008, com uma renda familiar *per capita* de meio salário mínimo e 18,5% de um quarto de salário mínimo (segundo dados do IBGE³), tem como fonte principal de divertimento e informação a programação gratuita das emissoras de televisão aberta. Dessa forma, a influência da programação da televisão é muito grande para a formação dessas crianças e jovens e o potencial educativo do veículo poderia ser melhor aproveitado.

O desempenho da função educativa pelas emissoras de televisão comerciais, todas elas concessões públicas, passou a ser cobrado oficialmente pela lei nº 4.117, de 27 de agosto de 1962⁴ por meio da qual se instituiu a obrigatoriedade de transmissão diária de programas educativos que, totalizariam cinco horas semanais na programação de cada emissora, tempo esse que foi revisto posteriormente, devido ao insucesso das primeiras experiências, que utilizaram a fórmula clássica de filmes pedagógicos e reduzido, em 1991, para dois programas de 20 minutos aos sábados e domingos, por meio de acordo feito entre as emissoras, ABERT e MEC (REVISTA ABERT, 1992, p. 19).

Naquela época definiu-se programa educativo em televisão aquele restrito à transmissão de aulas, conferências, palestras e debates. Entendeu-se que se deveriam transmitir programas semelhantes à educação formal e a TV, durante algum tempo, passou a ser usada de forma didática para ensinar adolescentes e adultos que não poderiam mais se matricular na rede regular por estarem acima da idade permitida, e que estavam premidos no mercado de trabalho pelas exigências de habilitação educacional. Na época, delinearam-se as características do público-alvo e não se considerou o público infantil como alvo para teleducação, pois entendeu-se que essa faixa etária já tinha seu comprometimento com a educação formal das salas de aula.

Uma pesquisa realizada por Rosa Maria Cardoso Dalla Costa (2008) analisou a produção de programas educativos pelas televisões do Brasil e da França e constatou que os elementos do contexto de cada país fazem com que suas respectivas televisões tenham compreensões diferenciadas sobre o que é um programa educativo.

Observa-se primeiramente que a própria noção do conceito “educativo” para uma e outra televisão tem sentidos diferentes. Se para o Brasil, a responsabilidade educativa da televisão é

³ Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1476&id_pagina=1>.

⁴ Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L4117.htm>>.

pensada no sentido de levar a educação para aqueles que a ela não têm acesso, devido aos problemas sócio-econômico e políticos do país, para a França o objetivo dos programas assim denominados têm muito mais o objetivo de complementar a educação desenvolvida pela escola, que é uma instituição tradicional, concebida para ser um dos pilares do regime democrático. Enquanto para a realidade brasileira o educar pode representar desde fornecer informação sobre como prevenir uma doença simples como a desidratação através de campanhas televisivas, para a França, a idéia de educar remete à sistematização formal do conhecimento.

A principal diferença entre a televisão brasileira e a francesa é o fato de uma ter sido, desde o início de sua história, entregue à iniciativa privada, no caso brasileiro, e a outra ao Estado, no caso francês. Como decorrência, parte-se para uma segunda generalização a de que pelo fato de ser gerenciada pelas leis do mercado a TV brasileira é muito menos cultural e educativa do que a francesa.

Guillermo Orozco Gómez (2004) conduziu uma pesquisa sobre os estudos da relação entre a televisão e a criança na América Latina. Ele constatou que a corrente que mais proliferou em estudos sobre os efeitos da mídia centrava-se nos efeitos educacionais da programação não educativa e tinha como pressuposto básico que a educação das crianças era influenciada mais fortemente pela programação regular das emissoras do que por programas especificamente educacionais.

Se a criança aprendia com programas que priorizam a diversão, por que os programas educativos não podiam ser divertidos? Percebeu-se que a criança poderia sim aprender por meio de programas televisivos, desde que o formato fosse adaptado às suas características.

Hoje o principal objetivo dos programas educativos no Brasil é o de entreter, pois se concluiu que somente entretendo seria possível transmitir conteúdos de caráter formativo. Exemplos dessa maneira de se fazer programas educativos são aqueles exibidos pela TV Cultura, como o Castelo Rá-Tim-Bum. O programa rompe com a concepção hegemônica de programa educativo como "gênero escolar", que pressupõe público cativo e mediação na sala de aula. Mostra a possibilidade de mediar pedagogicamente à produção em televisão por meio da inscrição da intencionalidade em diversos formatos de televisão. Desmente a incompatibilidade de convivência da finalidade educativa com as linguagens, o *timing* e o interesse maior da televisão: a audiência.

3.1 A TV EDUCATIVA PARA CRIANÇAS NO BRASIL

Sem dúvida o ponta pé inicial para os programas infantis no Brasil foi o programa Vila Sésamo de 1972, adaptação da série norte americana *Sesame Street*, que entrou no ar no Brasil no dia da criança (12 de outubro). Nos anos de 1972 e 1974, esse programa foi realizado como uma co-produção entre a Rede Globo, que ainda não tinha estúdios para as gravações, e a TV Cultura de São Paulo. Seu objetivo era pedagógico com formato inspirado em técnicas publicitárias. Para Carneiro (2008) tornou-se uma referência cultural mundializada de série infantil educativa de televisão.

Na mesma época outro ambicioso projeto começou a ser desenvolvido, o da criação do programa Sítio do Pica Pau Amarelo, inspirado na obra de Monteiro Lobato. Ainda na década de 1970, quando a teledramaturgia se consolida como o principal gênero da televisão brasileira, têm início alguns programas desse tipo voltados para o público infantil. “É o caso, por exemplo, da telenovelinha *Pluft*, o fantasma, adaptação da peça homônima de Ana Maria Machado”. (COSTA, 2008, p. 12)

Nas décadas seguintes o desenvolvimento da televisão brasileira é ainda maior no âmbito da programação infantil, são criados os programas de auditórios, que animados em sua maior parte por modelos “sensuais” como Xuxa e nas décadas seguintes Eliana, Angélica e Mara Maravilha passam a incentivar o consumo desenfreado de roupas, sapatos, brinquedos, alimentos e uma série de produtos escolares e de perfumaria associados à imagem desses apresentadores. (COSTA, 2008, p. 12)

Nos anos 1990, a televisão brasileira investe fortemente na produção de telenovelas infantis, como *Caça Talentos* (1996), *Flora encantada* (1999) e *Bambuluá* (2000). “Cria também a *Malhação*, voltada para o público adolescente, que antecede diariamente a programação de teledramaturgia da noite”. (COSTA, 2008, p. 13)

O Brasil tem bons recursos humanos e tecnológicos para produzir com qualidade programas educativos infantis. Programas, realizados pela Fundação Padre Anchieta, têm reconhecimento internacional, como ocorreu com os premiados *Castelo Rá-Tim-Bum* e *Circo Bambalalão*. Mas, o que ganhará destaque neste trabalho, por convergir com o interesse da autora, é o programa *Globinho*, em sua primeira fase (1977-1983). No DVD em anexo a este trabalho, encontram-se vídeos do *Globinho* desde sua primeira fase até os dias atuais, com vinhetas e trechos do programa.

Criado em 1977, em um momento importante para a televisão e para o país, o *Globinho* foi o primeiro telejornal para crianças e jovens da televisão brasileira. A Rede Globo de televisão

oferecia programas dedicados ao público infantil bem sucedidos como Sítio do Pica Pau Amarelo e Vila Sésamo, que já apresentavam características educativas diferentes.

O Globinho aparece como mais uma opção educativa na grade da emissora, com linguagem jornalística (gênero telejornal), pela primeira vez dirigida exclusivamente para crianças, com a responsabilidade de informar e, ao mesmo tempo, levar conhecimento mostrando as riquezas naturais, culturais e os problemas do Brasil. (RUBERTI; SAMPAIO-RALHA; IBARRA, 2006, p. 2)

O programa apresentado pela jornalista Paula Saldanha agradou e atingiu boa audiência, que passou a ser cativa em função de sua qualidade e linguagem atraente. Mas, segundo a apresentadora em uma entrevista realizada em maio 2006, a notícia educativa, ou melhor, a informação foi o grande diferencial do programa.

O foco dos editoriais e das reportagens era a criança, o jovem, tudo era pensado para as novas gerações. A linguagem também era bem cuidada, mas nunca simplificada. Caso fosse usado um termo técnico, imediatamente era dada a explicação. O acervo do Centro de Documentação da Rede Globo era utilizado para ilustrar as reportagens e os editoriais. O Globinho era bem rico e dinâmico, por isso mesmo, dava um trabalho muito grande para toda a equipe. (RUBERTI; SAMPAIO-RALHA; IBARRA, 2006, p. 3)

Apesar de suas qualidades, o Globinho deixou de ser produzido em 1983, pois a equipe do programa recusou-se a aceitar a inserção de um quadro com sorteios de brindes realizados por palhaços. O patrocinador permaneceria, mesmo com a manutenção do formato original, mas a emissora preferiu ceder aos encantos da indústria cultural e substituir o programa, dando lugar a outros com características comerciais, tais como: Balão Mágico, Show da Xuxa, TV Colosso entre outros. “O programa informativo-educativo sai de cena, por falta de uma política cultural que orientasse a atuação televisiva”. (RUBERTI; SAMPAIO-RALHA; IBARRA, 2006, p. 4)

Nos anos 2000, o programa Retornou a grade de programação, mas perdeu suas características originais e ganhou um novo formato. O papel da jornalista, que além de produzir era também apresentar ao vivo as reportagens e manter a interação com o público é substituído por apresentadores adolescentes, que passam a apresentar as atrações, fazendo pequenos comentários e conexão entre os episódios dos desenhos, importados. Desta forma, o programa deixou de ser um telejornal, tornando-se simplesmente um programa de entretenimento, agora com o nome de TV Globinho.

Na sequência serão expostas as características do jornalismo e do telejornalismo e que guiaram a proposta de programa infantil elaborada ao final deste trabalho.

4 JORNALISMO

Jornalismo é a atividade profissional que consiste em lidar com notícias, dados factuais e divulgação de informações. Também define-se o Jornalismo como a prática de coletar, redigir, editar e publicar informações sobre eventos atuais. Ele tem início no ato de estabelecer uma pergunta qualquer. Para Endler (1998) “O jornalismo é um modo diferenciado de intervenção no mundo, através de palavras, sons, imagens e, recentemente, também, através de dados eletronicamente produzidos, armazenados e retransmitidos *on-line*”.

A atividade primária do Jornalismo é a observação e descrição de eventos, conhecida como reportagem. Para produzir boas reportagens é necessário observar:

- "O quê" - o fato ocorrido
- "Quem" - o personagem envolvido
- "Onde" - o local do fato
- "Quando" - o momento do fato
- "Porquê" - a causa do fato
- "Como" - o modo como o fato ocorreu

A essência do Jornalismo, entretanto, é a seleção e organização das informações no produto final (jornal, revista, programa de TV, rádio, internet, etc), que geralmente relatam histórias reais que, conseqüentemente, envolvem muitas pessoas. De acordo com o código de ética, o jornalista tem responsabilidade social, isto é, não pode olhar apenas o indivíduo, mas deve atender o interesse de toda sociedade. Pois um fato só deve ser transmitido se for de interesse público e não de interesse apenas de alguns.

Para Castro (1998) os meios de comunicação tem olhado o ser humano como objeto. “O lado mais visível desse olhar nos meios de comunicação pode ser observado na televisão, que tem confundido interesse público com interesse para o público e confundido informar com entreter a qualquer custo e meio”.

É o que vemos, por exemplo, acontecer com os programas voltados para o público infantil. Isso não quer dizer que os meios de comunicação são vilões, ou que não deveriam existir. Significa que os meios sejam qual for, são instrumentos que tanto podem servir para difundir determinados valores como outros.

Para Castro (1998), é preciso educar para os meios de comunicação. Ou seja, ensinar crianças e adolescentes a ler, ouvir e ver criticamente. Possibilitar que essas crianças compreendam que a realidade não é apenas a mostrada no jornal. Aquela é apenas um aspecto da realidade, uma maneira de compreender e traduzir jornalisticamente um fato, que foi transformado em reportagem.

Uma das maneiras para educar as crianças para a mídia é envolvê-las na produção de produtos midiáticos, para que entendam as características das instituições de mídia e pratiquem a comunicação social, divulgando suas idéias, suas opiniões, enfim expondo seus pontos de vista.

4.1 TELEJORNALISMO

Na Tv brasileira, o jornalismo (telejornais, entrevistas, debates, grandes reportagens, documentários, etc.) não é prioridade, isto é, na programação das redes de televisão os programas jornalísticos têm ainda pequena participação em relação aos outros gêneros. Mesmo assim, atualmente, todas as redes possuem telejornais em horários alternativos e estilos semelhantes.

O primeiro telejornal da tv brasileira foi “Imagens do Dia”, e nasceu junto com a TV Tupi de São Paulo, em 1950. Mas o primeiro telejornal de sucesso, também da TV Tupi, foi “Repórter Esso”, inaugurado em 17 de junho de 1953, dirigido e apresentado por Khalil Filho. Um ano depois, o Rio de Janeiro ganhou uma versão do programa, que ficou famosa na voz de Contijo Teodoro, permanecendo no ar quase 20 anos. (PATERNOSTRO, 1997, p. 32)

O jornalista que trabalha em televisão tem um primeiro desafio: a imagem vai comandar o seu texto. Ela, em movimento, carrega uma dose maior de emoção. As palavras vão, então, servir de suporte a essa imagem, dar apoio a ela. Frases de efeito precisam ser deixadas de lado. “A imagem em movimento transmite muito mais efeitos. É com ela que a televisão compete com o rádio e o jornal” (PATERNOSTRO, 1997, p. 41).

É uma grande responsabilidade a do jornalista entender essa dimensão de seu trabalho. O profissional tem que estar consciente que a possibilidade de ver, a cores, imagens de um acontecimento, do outro lado do mundo, via satélite, dá dimensão e universalidade aos fatos. E perceber que essa estrutura envolve o telespectador, seja ele adulto ou criança.

Mais superficial por natureza, a tv é limitada quanto à profundidade das mensagens. Se por um lado ela se impõe através do imediatismo e da dimensão que proporciona à notícia, por outro ainda deixa a desejar quanto a retenção e a análise mais densa e crítica dos conteúdos e acaba transmitindo a informação de maneira breve, com ares de entretenimento.

Para Milman (1998), isso tem uma explicação. Ao contrário do que os ideólogos do método conservador defendem, o ponto de partida para o jornalismo não é a imediatez do fato, mas a compreensão do fato.

Em uma análise feita pela jornalista Vera Iris Paternostro (1987), existem oito características que movem o telejornalismo. São elas:

Informação visual: Informação através de uma linguagem que independe do conhecimento de um idioma ou da escrita por parte do receptor. Uma mensagem visual à mensagem auditiva, o telespectador tem maior possibilidade de receber conhecimento.

Imediatismo: A TV é o veículo que torna a informação contemporânea e universal ao apresentar o acontecimento no momento exato que ele ocorre.

Penetração: ele atinge a todas as camadas da população e chega aos analfabetos, um público que não tem possibilidade de acessar livros ou jornais.

Instantaneidade: a mensagem é momentânea. Se o telespectador não estiver atento à TV no momento da emissão da mensagem, ele a perde. Não dá para voltar atrás e ler de novo como nos jornais ou revistas. (o conceito de instantaneidade é o dos mais importantes na elaboração do texto jornalístico de TV).

Envolvimento: A TV exerce um fascínio sobre o telespectador ao conseguir transportá-lo para “dentro” de sua mensagem. A linguagem televisiva permite esse tipo de sedução. Em telejornalismo, a utilização de uma forma pessoal de contar a notícia e a familiaridade com repórteres e apresentadores reforçam essa característica.

Superficialidade: O que denomina *timing* de TV (ritmo da TV) proporciona uma natureza superficial às suas mensagens. O custo das transmissões, compromissos comerciais e a necessidade de arrebatá-lo o telespectador não permitem densidade nas mensagens, ainda que em telejornalismo exista a preocupação de, pelo menos, evitar a não retenção da informação.

Índice de audiência: É o índice de audiência que elabora a programação da emissora e cria condições de sustentação comercial. O sucesso de um programa (ou telejornal) é medido por esse índice: quanto maior o público, maior o sucesso.

Concessão do governo: emissoras de TV não podem funcionar sem concessão (autorização) do governo federal. A concessão é dada por uma portaria do Presidente da República e a atuação da emissora deve ser fiscalizada pelo governo. Essa concessão pode ser cassada pelo próprio governo federal se ela não cumprir as normas estabelecidas pelo Código Brasileiro de Telecomunicações. Os canais de TV não se incorporam ao patrimônio de quem os

explora. São propriedades da União e devem servir à coletividade a que pertencem. È o que diz a constituição.

4.2 A RESPONSABILIDADE SOCIAL DO JORNALISMO TELEVISADO

A responsabilidade social deve guiar o trabalho do jornalista na televisão. Comprometer o trabalho do jornalista com a coletividade significa pensar também na educação, significa sair do muro e assumir caminhos. Significa optar por uma ética em defesa da vida em comunidade, em defesa do ser humano, respeitando as diferenças e sabendo que a criança costuma estar em frente ao aparelho receptor junto com o adulto, e que ela tem menos desenvolvida a capacidade crítica, sendo por isso transportada para “dentro” da notícia, sem que se precise fazer qualquer esforço para seduzi-la.

Conforme pesquisa realizada pela Multifocus, que entrevistou 1500 crianças das classes A, B e C de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Curitiba, mais da metade das crianças, até onze anos, se expõem à programação veiculada entre 18hs e 21hs e aproximadamente 40% ficam até às 23hs, em frente a TV. (ALMEIDA, 2005). Mas será que o adulto sabe o que essa criança esta assistindo? Segundo Almeida (2005) “A maioria das crianças não é supervisionada por adultos em seu relacionamento com a televisão e, cada vez mais precocemente, tem acesso ao controle remoto selecionando a programação a ser assistida”.

O que é bastante importante também é a questão da criança assistir a programação adulta, não porque ela prefira, mas porque não existe opção para ela no horário da noite.

Percebemos que elas costumam assistir, durante o dia, programas infantis, na companhia de outras crianças e que, ao entardecer e à noite, acompanham os adultos na programação adulta, composta por telenovelas, filmes, esportes e noticiários. Dessa forma infere-se que, quando é dada a opção de escolha para a criança e havendo a oferta de programas infantis, ela opta pelos últimos, contudo, na presença, e com o aval de adultos, ela submete-se ao conteúdo adulto. (ALMEIDA, 2005, p. 144)

De quem é a culpa da exposição da criança à programação adulta? Da televisão que não seleciona a programação e nem se preocupa com o efeito que isso pode causar, ou do adulto que como principal educador não fiscaliza o que as crianças assistem?

Segundo Rosa María Torres, no livro *Educação e Imprensa* de 1996, para educar as crianças é preciso educar os adultos. Um objetivo é impossível de ser alcançado sem o outro.

Quem educa as crianças no lar? É o adulto. Quem educa a criança na escola? É o adulto. Quem decide o que é feito na TV para criança? É o adulto.

É impossível optar pela educação das crianças sem passar pela educação dos adultos. Pais, professores, burocratas, profissionais, empresários, políticos: todos precisamos nos educar na compreensão, na valorização e no respeito para com as crianças. Dizer que a educação das crianças é prioritária significa, de fato, admitir que o que é prioritário é a educação dos adultos. (TORRES, 1996, p. 95)

Não há responsabilidade no jornalismo televisado se o adulto não exercer seu papel que vai além do ato individual de desligar a TV ou mudar de canal. Ele tem que sentar e discutir em família o que é realidade ou não, tem que traduzir para a criança os conteúdos dos programas que estão vendo. Segundo Castro (1998) “Se a TV mostra o violento é preciso que a família fale sobre isso com seus filhos: é preciso que mostre as razões da violência, que mostre os exageros, os riscos e a inconveniência da violência de qualquer tipo”.

Rousseau (1957 apud ELKIND, 1982, p. 4) define claramente a posição defendida neste trabalho “A infância tem seu próprio modo de ver, pensar e sentir, e nada é mais tolo do que tentar substituir o que é deles pelo que é nosso”. Por isso, na proposta de programa aqui formulada a criança participa ativamente na produção e nas decisões que a antecedem.

4.3 CRIANÇAS E PRODUÇÃO DE TELEVISÃO

Há cuidados especiais quando se pretende envolver a criança em programas televisivos. Sua participação depende sempre do consentimento dos pais ou responsáveis e não poderá, de forma alguma, prejudicar o seu rendimento escolar, respeitando a sua disponibilidade de horário livre. As condições de gravação têm que ser planejadas de forma a preservar a integridade física e moral das crianças, priorizando sempre as suas necessidades básicas de alimentação e sono. A conscientização dos profissionais da mídia sobre as condições necessárias ao desenvolvimento do trabalho infantil na televisão começou mais concretamente quando Anna Home, diretora de programas infantis de televisão da BBC, no primeiro Encontro Mundial sobre Televisão e Crianças, realizado em Melbourne, Austrália, em março de 1995, redigiu um documento denominado Carta sobre a Televisão Infantil⁵, que foi revisto e aprovado em Munique em maio do mesmo ano e tem sido, deste então, ativamente usado por muitas organizações em diversos pontos do mundo. Com base na Carta foram estipulados os primeiros critérios para o

5 O texto da carta pode ser acessado na íntegra em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001308/130873por.pdf>>.

desenvolvimento do trabalho infantil na televisão e também em relação a outros aspectos como: horários regulares para transmissão de programas infantis em que as crianças tenham condições de assistir; respeito às características desse público alvo; objetivos do telejornal; comportamento do jornalista em relação ao tratamento da criança na mídia e cuidados com o conteúdo transmitido.

Segundo a Carta, esses programas, além de entreter, devem permitir que as crianças desenvolvam seu potencial físico, mental e social, promovendo o conhecimento e o apreço por outras culturas, paralelamente aos próprios antecedentes culturais da criança.

4.4 PRODUZINDO UM TELEJORNAL

Um programa televisivo pode ser gravado ou ao vivo, em estúdio ou ambientes externos. A produção para TV é um processo que começa com a pré-produção, fase onde são feitos os levantamentos das necessidades gerais para a realização do programa. Nessa fase deve ser produzido um roteiro contendo todas as diretrizes do programa. Depois do roteiro pronto e aprovado, produtores e diretores determinam quem serão os apresentadores, equipe e equipamentos necessários, locais de realização e etc. Depois dos detalhes resolvidos a fase seguinte é a produção, é quando se estabelece a ação da realização de um programa. Começam as gravações, são agendadas entrevistas, locais de gravação, muitas vezes são necessárias autorizações para gravar em determinados lugares, tudo tem que estar bem resolvido e agendado para daí então, depois de tudo gravado começar a montagem do jornal, decupar o conteúdo das fitas gravadas, preparar o material de edição. Com o término das gravações, dá-se início à edição, é quando se realiza a montagem do material que será exibido. Ela requer, na maior parte das vezes, o uso de alguns recursos como: computação gráfica, efeitos, trilha sonora, locução e outros.

O programa, que está sendo proposto, deverá atender ao formato jornalístico com viés educativo, o que é um desafio, pelo fato de eles quase não serem utilizados de forma conjugada.

5 PLANEJAMENTO DO PROGRAMA RODA GIGANTE

Roda Gigante: O nome

Ao pensar em um nome para o programa, partiu-se das coisas que as crianças mais gostam, como: doces, brincadeiras, aventuras, passeios, jogos, etc.

Roda Gigante é uma mistura da aventura do parque de diversões, com o mundo atual. As notícias acontecem sem parar. A roda, ao girar, pega notícias de cada canto da cidade e mostra para as crianças como as crianças vivem. Mostra que ninguém é igual a ninguém, trazendo assim a realidade, fazendo-as pensar e questionar o seu próprio mundo.

Descrição

- Finalidade: Informativo.
- Gênero: Jornalístico e educativo.

Público-Alvo

- Específico: Crianças de 7 a 12 anos.
- Geral: crianças, adolescentes e adultos que compartilhem a audiência com elas.

Objetivos

Para alcançar os objetivos educativos o conteúdo será transmitido de forma muito clara, atendendo as características e necessidades do público alvo. O telejornal irá permitir que a criança exercite o seu direito constitucional à comunicação, relatando fatos de seu interesse e expondo para adultos e outras crianças, seus pontos de vista sobre o mundo que as cerca e sobre a sua vida. Todas as notícias serão selecionadas de acordo com a sua relevância e importância no momento, por exemplo, ao se constatar um aumento no caso de pessoas com dengue na cidade, serão produzidas matérias que esclareçam o que é dengue e o que as crianças podem fazer para se proteger. Assim todo o conteúdo não será somente ilustrativo, as notícias serão compostas por histórias verdadeiras (fatos reais), acompanhadas de ensinamentos.

Formato

O programa terá duração de 20 minutos e sugere-se a sua exibição as 9h30 da manhã, dividido em 2 blocos de 8 minutos e mais um intervalo com 4 minutos de duração. Contará com

2 apresentadores (crianças) e 1 repórter que será representado por um personagem e que fará todas as matérias externas.

Seu formato será dinâmico. As vinhetas de abertura e encerramento conterão música e desenhos coloridos. A apresentação será gravada em estúdio e as matérias em locais como feiras livres, escolas, espaços públicos, zoológicos, *shopping*, bibliotecas, consultórios médicos, e muitos outros que dependerão do assunto abordado.

Detalhamento do conteúdo

1º Bloco- Roda Gigante- 8 min

- Vinheta de abertura do programa
- Apresentadores em estúdio anunciando as notícias que serão destaques do dia
- Começam as notícias em estúdio; apresentador chama VT
- VT da matéria externa (ex: adoção de animais em Bauru)
- Apresentador em estúdio chama quadro curiosidades do mundo infantil
- VT do quadro curiosidades do mundo infantil
- Apresentador em estúdio chama comercial
- Vinheta de encerramento

2º Bloco – 8 min

- Vinheta de abertura do bloco
- Apresentador em estúdio; chama VT (assuntos variados de interesse infantil)
- VT apresentando (ex: você conhece sua origem- populares falando sobre suas origens)
- VT agenda Roda Gigante- programação do que terá na cidade para as crianças
- Apresentadores em estúdio; encerrando o programa
- vinheta de encerramento

Justificativa

A participação real das crianças na televisão acontece não só quando eles são protagonistas dos programas, mas quando se busca qualidade nas produções, ou seja, programas que combinem criatividade, educação e entretenimento e que respeitem a inteligência das crianças, isso os tornam desafiadores para quem faz e conseqüentemente agradáveis para quem assiste.

Segundo Feilitzen e Carlsson (2002), a participação das crianças em programas infantis, irá até onde os criadores e produtores conseguirem entrar no universo infantil, contribuindo para maior aprendizagem e estímulo da curiosidade.

Hoje no Brasil os aparelhos de televisão já estão presentes em 95,7% das residências e estima-se que em cada um desses lares haja aproximadamente duas crianças (PNAD, 2009), o

que torna casa vez mais indispensável à atenção ao conteúdo e a maneira como serão passados as notícias.

As crianças brasileiras, contudo, são vistas como consumidores pela televisão e, sendo assim, os programas produzidos para elas são mais preocupados com os interesses comerciais do que com os aspectos sociais ou educacionais. Indo na contramão do que vem ocorrendo, esse trabalho propõe que as crianças tenham na televisão uma opção de entretenimento e educação.

Linguagem

A linguagem do programa seguirá as recomendações para utilização da linguagem audiovisual, de forma mais acessível possível ao público específico, sem o uso de banalidade e sensacionalismo. O ideal é que a linguagem seja próxima do coloquial, próxima das crianças jovens e das suas falas e lugares cotidianos. A busca do coloquial aqui consiste, principalmente, na necessidade de encontrar um nível comum de entendimento para a mensagem que vai ser transmitida. Segundo Paternostro (1987) quanto mais às palavras forem familiares ao telespectador, maior será o grau de comunicação.

Uma mensagem com um texto simples tem capacidade de atingir um maior público receptor heterogêneo (classes sociais, instrução e idades diferentes). Simples não é usado no sentido de pobre ou vulgar; é usado para identificar a forma natural, espontânea de escrever: com simplicidade. Uma forma de fácil compreensão. O “rebuscado” deve ser esquecido (PATERNOSTRO, 1987, p. 55).

Equipe e infraestrutura

Recursos humanos:

- 01 Jornalista- que será o pauteiro.
- 01 produtor.
- 01 diretor.
- 01 figurinista- que cuidará do visual dos apresentadores e repórteres.
- 01 cinegrafista- para filmar as matérias externas e em estúdio.
- 01 editor- para editar as imagens e criar efeitos visuais.

Crianças para o conselho editorial e para participação na gravação semanal.

Infraestrutura mínima:

- Estúdio
- Veículo para transporte da equipe
- Câmera
- Cabine para gravação de áudio

Microfones
Equipamentos de iluminação para estúdio e externa;
Ilha de edição não linear
Fitas para gravação
Trilhas musicais
Linha telefônica
Computador e impressora

5.1 PRODUZINDO O PILOTO RODA GIGANTE

A gravação do piloto foi feita em duas etapas. Na primeira, foi gravado o VT sobre adoção de animais no Centro de Controle de Zoonoses de Bauru. Na seguinte, gravou-se a cabeça do telejornal (a apresentação de todas as notícias), também em Bauru, porém dessa vez em estúdio, na TV acadêmica da Universidade Sagrado Coração.

Para o desenvolvimento do piloto colaboraram três crianças: um menino de sete anos que teve a função de repórter e um casal que apresentou o telejornal - um menino de 12 anos e uma menina de 9 anos.

As crianças escolhidas nunca gravaram nada antes e não tinham habilidades artísticas. Também não receberam nenhum treinamento específico para atuar em cena, apenas foi mostrado a eles um vídeo com trechos do programa TV Globinho, no qual duas crianças apresentam desenhos animados, usando o formato de telejornal. A escolha dos participantes, além do fator conveniência e familiaridade, pelo fato da pesquisadora já os conhecer, foi o interesse e a disponibilidade delas em participar do projeto. As autorizações para uso de sons e imagens foram concedidas pelos responsáveis e os documentos originais estão em posse da pesquisadora.

Por se tratar de um trabalho acadêmico, a gravação foi feita com equipamentos semi-profissionais da TV acadêmica da Universidade Sagrado Coração, que é um laboratório onde os alunos fazem trabalhos para aula de TV.

A qualidade estética poderá ser melhor utilizando-se equipamentos profissionais. Mas para esse trabalho o mais importante a ser analisado não é a qualidade estética e sim: a viabilidade de produção com crianças em um contexto regional; o processo de aprendizagem e participação que o projeto proporcionou para elas, permitindo que exercitassem o direito de expressão; a relevância dos conteúdos veiculados; a possibilidade da emissora ofertar um programa diferenciado para o público infantil.

Durante a gravação foi dito a elas que se soltassem e apresentassem com bastante alegria, foram dados apenas simples toques como: postura ao sentar na cadeira e movimentação das mãos.

O texto foi repassado por elas várias vezes e quando começaram as gravações eles achavam que ainda estavam treinando, essa tática foi uma maneira de não deixá-las nervosas e nem com medo de errar.

As crianças acompanharam todo o processo de gravação e edição e deram sugestões. O apresentador de 12 anos pediu para que ao se despedir ao invés de dizer tchau se ele poderia dizer até mais porque é isso que ele diz aos seus amigos.

Ao final da gravação percebem-se as suas características e as maneiras de comunicação do seu próprio mundo, deixá-las utiliza-los é a melhor maneira de conduzir uma gravação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após 5 anos cursando jornalismo, no trabalho de conclusão de curso, surgiu a vontade de propor algo, ou melhor, de criar alguma coisa nova. O programa proposto neste trabalho, intitulado Roda Gigante, cujo piloto encontra-se em DVD em anexo, é um telejornal infantil. Embora alguns poucos programas com esse formato já tenham sido criados, atualmente na televisão brasileira nenhum é transmitido. Está sendo veiculado um programa, voltado para o público infantil em formato de um telejornal, no canal Cartoon Network na TV por assinatura, chamado Plantão do Tas, no qual duas crianças e o apresentador Marcelo Tas apresentam notícias fictícias.

No programa Roda Gigante, ao contrário do Plantão do Tas, as notícias são regionais e verdadeiras, todas selecionadas e transmitidas pelas crianças (apresentadores e repórteres).

Alguns programas infantis estudados para elaboração desse trabalho trazem geralmente ao público infantil um mundo irreal, apresentado por adolescentes e “recheados” de desenhos, como eles mesmos dizem. A proposta deste trabalho não é tirar da criança a magia e a inocência que esses programas transmitem, mas sim, abrir um espaço para o mundo real onde elas vivem, de fatos verdadeiros, para que possam falar de criança para criança e fazer saber quais são as notícias e informações que realmente as interessam.

Experiências

A proposta de criação de um conselho infantil para que as crianças opinem sobre as matérias, apresentada no planejamento do programa, foi vivenciada na prática. Quando a gravação do piloto do programa acontecia, as crianças acompanhavam tudo e realmente davam palpites, ou seja, ficou comprovado que a atuação de um conselho dá certo. É possível criar um telejornal para as crianças com a linguagem delas.

O repórter Murilo Portela, de 7 anos, durante uma entrevista com um veterinário no Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Bauru, teve dificuldade de pronunciar uma palavra, como já havíamos conversado sobre ele opinar na matéria, ele, por iniciativa própria, trocou a palavra e a entrevista fluiu super bem.

Percebeu-se a importância de deixar as crianças soltas, sem o compromisso de fazer tudo certo. Rousseau definiu muito bem, “A infância tem seu próprio modo de ver, pensar e sentir, e nada é mais tolo do que tentar substituir o que é deles pelo que é nosso”.

Se há uma atitude que não deve existir no trabalho com a criança na mídia é a sua submissão ao ponto de vista do adulto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lígia Beatriz Carvalho de. **“Ilha Rá-Tim-Bum”**: abordagem semiótica por uma TV educativa. 2005. 216f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista, Bauru. Disponível em: <http://www.faac.unesp.br/posgraduacao/comunicacao/pdfs/ligia_almeida.pdf>. Acesso em: 27 out. 2010.

CARNEIRO, Vera Lúcia Quintão. Programas educativos na TV. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 15, n. 5, maio/ago. 1999. Disponível em: <<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/Comedu/article/viewFile/4425/4147>>. Acesso em: 15 ago. 2010.

CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecília Von (Org.). **A criança e a Mídia**: imagem, educação, participação. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2002.

CASTRO, Cosette. Ética na comunicação e na vida cotidiana. In: LEVACOV, M. **Tendências na comunicação**. Porto Alegre: L&PM, 1998. cap. 8, p. 98-110.

COSTA, Rosa Maria Cardoso Dalla. **A indústria cultural e a produção de programas denominados educativos**: um estudo na área da comunicação-educação. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/sgw/data/bib/artigos/d5f70e5be12b89d3f23d9c6c86b3f7d4.pdf>>. Acesso em: 9 set. 2010.

CUNHA, Albertino Aor da. **Telejornalismo**. São Paulo: Atlas, 1990.

ELKIND, David. **O Direito de ser criança**: problemas da criança apressada. São Paulo: Ed. Fundo Educativo Brasileiro, 1982. p. 4

ENDLER, Sergio. O saber e a paixão do jornalismo. In: LEVACOV, M. **Tendências na comunicação**. Porto Alegre: L&PM, 1998. cap. 4, p. 48-53.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru: Edusc, 2001.

MILMAN, Luis. A metodologia do jornalismo: Breve excursão sobre a natureza de um conflito. In: LEVACOV, M. **Tendências na comunicação**. Porto Alegre: L&PM, 1998. Cap. 2, p. 28-37.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV:** manual do telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1997.

TORRES, Rosa Maria. **Educação e Imprensa:** o educativo como desafio jornalístico. São Paulo: Cortez, 1996.

VIVARTA, Veet (Org.). **Remoto controle:** linguagem, conteúdo e participação nos programas de televisão para adolescentes. São Paulo: Cortez, 2004.

ANEXO A – MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE SONS E IMAGENS

Termo de autorização			
<p>Pela presente, concedo à Talita Cristina Farias, aluna de graduação do curso de Jornalismo da Universidade do Sagrado Coração, residente à xxxxxxxxxxxx, cidade de Jaú, Estado de São Paulo, CPF: xxxxxxxx, RG xxxxxxxx, o direito de utilizar o som de minha voz e imagem em um piloto de programa jornalístico infantil, conforme discriminado abaixo.</p> <p>Declaro para os devidos fins que nada tenho a pleitear ou reclamar com relação aos direitos ora cedidos, sendo que detentora dos direitos da obra reserva-se ao direito de editar, sonorizar e anexar a seu trabalho de conclusão de curso e exibi-lo exclusivamente em sala reservada para banca de monografia nas dependências da Universidade.</p> <p>Informo ainda que tudo que declarei foi espontâneo, sem qualquer interferência e, sobretudo representa a verdade.</p>			
Título da obra			
Roda Gigante- proposta de um telejornal infantil			
Identificação do ator ou figurante			
Nome xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx			
Endereço			
CEP 17210-xxxxxxxx	Cidade Jaú	Estado SP	
Data de Nascimento 13/01/1998	RG - não possui	CPF – não possui	
Valor do cachê- xxxxxxxx (xxxxxx reais)		Fone (14) xxxxxxxx	
Assinatura do cedente			
Em caso de menor de 21 anos de idade, autorização do Pai ou Responsável:			
Eu abaixo qualificado, responsável pelo menor acima especificado dou autorização para a realização do acordo acima celebrado para autorização de uso de voz e imagem.			
Nome xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx			
Grau de relação com o menor acima especificado Mãe			
Endereço			
Rua: xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx			
CEP 17210-xxxxxxx	Cidade Jaú	Estad o SP	
Fone (14) xxxxxxxxxxxxxxx	RG xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	CPF xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx	
Assinatura do pai ou responsável			

APÊNDICE A - SCRIPT RODA GIGANTE

1

REDATOR TALITA FARIAS	ESCALADA	DATA 01/11/2009	PROGRAMA RODA GIGANTE	TEMPO 4' 33''
<p>LOC 1: BILLY LOC 2: LELÊ</p> <p>LOC 1: LELÊ</p> <p>LOC 2: BILLY</p> <p>LOC 3: LELÊ</p> <p>LOC 4: BILLY</p> <p>LOC 5: LELÊ</p>	<p>VIVO</p>	<p>BOM DIA// BOM DIA//</p> <p>COMEÇA AGORA O PROGRAMA RODA GIGANTE/ ALIMENTOS//</p> <p>ANIMAIS//</p> <p>EVENTOS//</p> <p>E MEIO AMBIENTE//</p> <p>É O QUE VOCÊ VÊ HOJE AQUI NO RODA GIGANTE//</p>		

REDATOR TALITA FARIAS	ALIMENTAÇÃO	DATA 01/11/2009	PROGRAMA RODA GIGANTE	TEMPO
LOC 1: BILLY	VIVO	<p>COMIDA CONGELADA É FÁCIL DE FAZER/ MAS NÃO É A MELHOR//</p> <p>UMA PESQUISA REALIZADA PELA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO/ A FIESP/ DESCOBRIU QUE AS PESSOAS SE PREOCUPAM MAIS COM A FACILIDADE DE COZINHAR DO QUE COM A QUALIDADE NUTRITIVA DOS ALIMENTOS/ /</p> <p>ISSO QUER DIZER QUE ENTRE UM LEGUME COMPRADO NA FEIRA E UM QUE É VENDIDO CONGELADO/ OS ADULTOS PREFEREM OS CONGELADOS//</p> <p>A COMIDA CONGELADA VENDIDA NOS SUPERMERCADOS COSTUMA TER MUITO SÓDIO/ UMA SUBSTÂNCIA QUÍMICA QUE AUMENTA A PRESSÃO E PODE FAZER MAL AO ORGANISMO//</p> <p>POR ISSO É IMPORTANTE CONVERSAR COM OS SEUS PAIS SOBRE OS ALIMENTOS QUE ELES COMPRAM//</p> <p>NEM SEMPRE O MAIS RÁPIDO DE FAZER OU O MAIS GOSTOSO É AQUELE QUE FAZ BEM PARA A SAÚDE// E COM A SAÚDE ABALADA VOCÊ NÃO VAI TER ENERGIA PARA BRINCAR POR AÍ NÉ//</p>		

3

REDATOR TALITA FARIAS	ANIMAIS/ CCZ	DATA 01/11/2010	PROGRAMA RODA GIGANTE	TEMPO
<p>LOC 1: LELÊ</p> <p>RODA VT</p> <p>VT – ANIMAIS CCZ BAURU</p> <p>DEIXA</p>	<p>VIVO</p> <p>RODA VT</p>	<p>VOCÊ TEM ANIMAL DE ESTIMAÇÃO EM CASA? AINDA NÃO? ENTÃO DÁ UMA OLHADA NA SUGESTÃO QUE O RODA GIGANTE TEM PARA VOCÊ//</p> <p>SOBE SOM DO VT –(1'55'')</p> <p>DEIXA: RUA HENRIQUE RUNZICKER SEM NÚMERO/ TELEFONE (14) 3281-2646</p>		

REDATOR TALITA FARIAS	ATIVIDADE CULTURAL	DATA 01/11/2010	PROGRAMA RODA GIGANTE	TEMPO
LOC 1: BILLY	VIVO	<p>O SESC BAURU REALIZA DE PRIMEIRO DE OUTUBRO A 31 DE DEZEMBRO O PROJETO TRAMAS E TRONCOS/ NELE, AS CRIANÇAS DESENVOLVEM ATIVIDADES FÍSICAS COMO/ EQUILIBRAR/ CORRER/ SALTAR/ COORDENAR BRAÇO COM PERNA/ MÃO COM PÉ DE MANEIRAS BEM DIVERTIDAS/ PARA QUEM TIVER INTERESSE AS ATIVIDADES ACONTECEM DE TERÇA A SEXTA/ DAS DUAS DA TARDE AS NOVE E MEIA DA NOITE E SÁBADOS/ DOMINGOS E FERIADOS/ DAS NOVE E MEIA DA MANHÃ AS SEIS HORAS DA TARDE// MAIS INFORMAÇÕES PELO TELEFONE: 14 3235-1750//</p>		

REDATOR TALITA FARIAS	MEIO AMBIENTE	DATA 01/11/2010	PROGRAMA RODA GIGANTE	TEMPO
<p>LOC 1: LELÊ</p> <p>LOC 2: BILLY</p> <p>LOC 3: LETICIA</p> <p>LOC 4: GABRIEL</p>	<p>VIVO</p> <p>VIVO</p>	<p>AGORA UMA SUPER NOTICIA PARA MELHORAR O NOSSO PLANETA//</p>	<p>EM TODAS AS GRANDES CIDADES O EXCESSO DE CARROS É UM PROBLEMA// PARA MELHORAR O TRÂNSITO EM PARIS CAPITAL DA FRANÇA/ FOI CRIADO UM SISTEMA BEM LEGAL DE ALUGUEL DE BICICLETAS/ QUEM QUISER PEDALAR PAGA UMA TAXA E PODE PEGAR E DEVOLVER A BIKE EM CERTOS PONTOS NA RUA// A IDÉIA FUNCIONOU TÃO BEM QUE JÁ FOI COPIADA EM OUTROS PAÍSES//</p>	<p>BEM QUE AQUI EM BAURU ESSA IDÉIA PODERIA COLAR//</p>
		<p>OU MELHOR/ NO BRASIL INTEIRO/ ENTÃO AQUI FICA A NOSSA DICA//</p>		
		<p>BEM QUE AQUI EM BAURU ESSA IDÉIA PODERIA COLAR//</p>		
		<p>OU MELHOR/ NO BRASIL INTEIRO/ ENTÃO AQUI FICA A NOSSA DICA//</p>		

REDATOR TALITA FARIAS	ENCERRAMENTO	DATA 01/11/2010	PROGRAMA RODA GIGANTE	TEMPO
LOC 1: LELÊ LOC 2: BILLY	VIVO	O PROGRAMA RODA GIGANTE FICA POR AQUI/ TCHAU// ATÉ MAIS//		